



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Relação entre o índice de massa corpórea e qualidade de vida em habitantes do interior do estado do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	TAIARA SCOPEL POLTRONIERI
<b>Orientador</b>	CINTIA TUSSET
<b>Instituição</b>	Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha

**Introdução:** A obesidade é um grave problema de saúde pública, definida como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura no organismo. O excesso de peso é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de diversas doenças, tais como hipertensão, diabetes mellitus, entre outras. O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil corpóreo dos indivíduos de diferentes faixas etárias de uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul em relação à prevalência de sobrepeso e obesidade, bem como correlacionar esses dados com a qualidade de vida dos indivíduos adultos. **Métodos:** Foram estudados 162 indivíduos da cidade de Ipê na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Os indivíduos participantes foram selecionados aleatoriamente por meio de um convite público à participação. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos de três diferentes faixas etárias: 2-11 anos, 12-17 anos e acima de 18 anos, nos quais foi realizada a medição da altura (cm) e do peso corporal (Kg) para o cálculo do índice de massa corpórea (IMC) segundo padrões da OMS. Os indivíduos participantes do estudo, ou no caso do grupo pediátrico, os seus responsáveis, responderam a um questionário padronizado sobre suas condições demográficas, nutricionais e de saúde. Nos indivíduos adultos, também foi aplicado o questionário Abreviado de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, o qual visa avaliar o índice de qualidade de vida através de diferentes domínios (físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente, e auto avaliação da qualidade de vida). **Resultados:** Do total de pacientes estudados, 57 são adultos com idade média de 40,5 anos (18-78). Destes, 52,6% apresentam sobrepeso ou obesidade, 74% não praticam exercícios físicos, e 21% apresentam familiares com sobrepeso. Entre os adultos, 21% são hipertensos, e 28% são diabéticos. Foram estudados, ainda, 55 indivíduos adolescentes com idade média de 16,1 anos (13-17). Destes, 49% está dentro de peso normal, 29% apresentam familiares com sobrepeso, e 12,8% são diabéticos. Em relação ao grupo pediátrico, 50 crianças com idade média de 6,7 anos (2-11) foram estudadas. Destas, 36% apresentam peso normal, 26% apresentam familiares com sobrepeso, e 4% são diabéticas. Em relação à qualidade de vida avaliada nos indivíduos adultos, quando comparado os indivíduos com peso normal com os indivíduos com sobrepeso e obesidade, foi verificada diferença estatística significativa entre os indivíduos eutróficos e com sobrepeso em relação ao domínio do meio ambiente ( $p=0.028$ ), e em relação ao domínio da autoavaliação da qualidade de vida ( $p=0,04$ ). Em ambos os casos, os indivíduos com sobrepeso apresentaram uma média maior quando comparados aos indivíduos eutróficos (domínio do meio ambiente, eutróficos, média=13,4; sobrepeso, média=14,5; domínio da autoavaliação da qualidade de vida geral, eutróficos, média=14,7; sobrepeso, média=16,5), o que sugere uma melhor avaliação da qualidade de vida nesses domínios quando comparados aos indivíduos com peso normal. **Conclusões:** O presente estudo relatou considerável incidência de sobrepeso em indivíduos de todas as faixas etárias de uma pequena cidade agrícola do RS (Ipê). Nesse trabalho, não verificamos uma associação significativa entre excesso de peso e menor qualidade de vida, o que pode ser resultado de características próprias da população em estudo (menor acesso a meios de comunicação, menor pressão social), bem como pode ser resultado do nosso tamanho amostral. Esses dados indicam a necessidade de desenvolvimento de programas de saúde nutricional nessa população, a fim de melhorar a qualidade de vida futura.